

Título -> Curso de aperfeiçoamento para professores de 1º a 4ª série

Autoria -> Fundação Educacional do DF

Ano -> 1985

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA
PROFESSORES DE 1.A A 4.A SÉRIES**

BRASÍLIA - DF
1981

FEDF

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE 1^a A 4^a SÉRIES

CURRÍCULO POR ATIVIDADES

Carime Miguel Salomão

Brasília, DF, 1980.

NPI-1043/81

No decorrer deste Curso de Aperfeiçoamento, você está ampliando ou aprofundando seus conhecimentos sobre conteúdos, métodos e técnicas necessárias para um bom desempenho profissional.

Pretendemos que este caderno de textos integre seu aprimoramento teórico - prático, através das informações nele contidas.

Siga as mesmas instruções já solicitadas pelo professor-orientador de cada matéria relacionada ao núcleo comum:

- Ler atentamente cada texto, realizando em seguida os exercícios propostos.
- Rer ler os textos sempre que sentir dificuldade ao fazer os respectivos exercícios.
- Responder às questões das avaliações, dissipando, antes, possíveis dúvidas com o professor-orientador.
- Demonstrar eficiência do seu estudo, alcançando, no mínimo, como padrão do seu desempenho, 70 pontos.
- Em caso contrário, solicitar novas instruções para reestudo, antes de executar outra avaliação correspondente aos respectivos textos.

Este instrumento apresenta conteúdo e atividades planejadas, através das quais você será capaz de:

- Identificar a organização do currículo do ensino de 1º grau.
- Analisar a caracterização do currículo por atividades.
- Julgar seu desempenho profissional, considerando a multidimensionalidade de suas funções.

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO DE 1º GRAU

"... o currículo considerado como um dos instrumentos básicos do desenvolvimento do aluno se constitui em suporte para qualquer reforma na educação."

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO DE 1º GRAU

1. Fundamentos legais

Atualmente, é a Lei 5692, de 11 de agosto de 1971, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, mantendo-se vigentes, entretanto, alguns artigos da Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961 (que fixa Diretrizes e Bases para a Educação Nacional), que não foram revogados pela Lei 5692/71.

Conservados os três títulos iniciais da L.D.B., a nova legislação faz réplica aos princípios constitucionais, e a preservação de outros artigos justifica-se pela concepção democrática e humanista de que se reveste esta Lei que antecedeu a 5692/71.

Os dispositivos legais que regem a organização do ensino de 1º e 2º graus são:

a) A Constituição Federal também chamada Carta Magna, da qual emanam as demais leis que obrigatoriamente devem estar coerentes com os princípios nela estabelecidos (o que concerne à Educação, está em seu Título IV - Artigo 176 ao Artigo 178).

b) A Lei 4024/61, em seus artigos vigentes, pelas características que mencionamos.

c) A Lei 5692/71, marco de uma nova mudança na estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º Graus.

A nova legislação estabelece, portanto, reformulações na filosofia educacional, objetivando apresentar soluções aos problemas do nosso sistema de ensino, quer em se tratando do ponto de vista técnico - administrativo como técnico-pedagógico, propiciando-lhes amplas perspectivas de ação:

Ao fixar mudanças, a Lei 5692/71, propõe vários meios para corrigir a pouca eficácia e a baixa produtividade do nosso sistema de ensino; tanto assim, que a legislação atual atendendo aos

propósitos nela contidos, prevê a necessidade de um reajuste curricular, porque o currículo considerado como um dos instrumentos básicos do desenvolvimento do aluno se constitui em suporte para qualquer reforma na educação.

Dentre as considerações apresentadas, inferimos que existe inter-relação entre o sistema educacional e o sistema curricular.

Os elementos básicos do currículo (segundo Bloom) - objetivos, seleção e organização de conteúdo, seleção e organização de experiências de aprendizagem, definição do sistema de avaliação - guardam interdependência entre si e constituem por sua vez, o sistema curricular.

"As decisões quanto à definição destes elementos do sistema curricular devem estar fundamentadas pelo estudo, análise e compreensão das características da realidade bio-psico-social do aluno, da sociedade, da cultura e da filosofia educacional, constituindo-se nas bases do currículo, sobre as quais se realiza a montagem de um sistema curricular flexível, aberto e funcional, capaz de atender às exigências da realidade do sistema educacional." (1)

Concluimos que a melhoria dos padrões de ensino do nosso sistema educacional é compatível à organização de um sistema curricular que, para ser flexível, aberto e funcional deve ser estruturado respeitando os componentes básicos do currículo, a saber:

- o aluno, como sendo o foco e o agente do currículo
- os objetivos educacionais como norteadores do processo educativo
- a responsabilidade da escola no planejamento das experiências de aprendizagem
- o próprio currículo como um meio, um instrumento para a consecução dos objetivos educacionais.

(1) Revista do Ensino, Porto Alegre, v. 19, nº 140, p. 6

2. Caracterização geral

A organização curricular é determinada pelos objetivos educacionais do ensino de 1º grau e pelas diretrizes legais dos elementos do sistema educacional, em seus diferentes níveis, assim especificados:

a) Conselho Federal de Educação, determinando as matérias que constituem o núcleo comum, a fim de assegurar um mínimo de educação geral para todos e conferir certa unidade à Educação no território nacional.

b) Conselhos Estaduais de Educação, relacionando, para os seus respectivos sistemas, os estudos que poderão ser incluídos na parte diversificada dos currículos escolares. Devem aí ser consideradas a realidade sócio-econômica e outras peculiaridades regionais.

c) As Secretarias de Educação, apresentando propostas de relacionamento, ordenação e seqüência dos componentes curriculares.

d) A Escola, organizando os currículos plenos, incluindo as matérias do núcleo comum, matérias selecionadas da parte diversificada e estudos não decorrentes das matérias relacionadas (parte diversificada) mediante aprovação do CEE.

e) Os professores, ajustando o currículo pleno da escola às condições particulares de sua classe e às necessidades individuais dos alunos.

O currículo do ensino de 1º grau é constituído pelo núcleo comum e pela parte diversificada.

O núcleo comum é o conteúdo básico do currículo, obrigatório em todo país, e é constituído por matérias que visam à educação geral.

A parte diversificada é o conteúdo do currículo destinado a complementar a educação geral assegurada pelo núcleo comum e a proporcionar formação especial.

Tanto o núcleo comum como a parte diversificada se constituem em matéria, aqui considerada como matéria-prima, matéria bruta que deverá ser trabalhada.

Matéria é todo campo de conhecimentos fixados ou relacionados pelos Conselhos de Educação e, em alguns casos, pela escola. Envolve conhecimentos, experiências e habilidades relacionados a este campo de conhecimentos.⁽²⁾

As matérias relacionadas ao núcleo comum são:

- Comunicação e Expressão
- Estudos Sociais
- Ciências

A matéria, ao apresentar-se sob a forma didaticamente assimilável, se transforma em atividades, áreas de estudo e disciplinas.

As atividades, áreas de estudo e disciplinas constituem categorias curriculares não estanques, que devem tender para uma reconstrução da substancial unidade do reconhecimento humano, através do seu relacionamento, ordenação e seqüência a fim de que do conjunto resulte um todo organizado e coerente.

A conversão da matéria em atividades, áreas de estudo e disciplinas dá origem às duas formas básicas de organização do currículo do ensino de 1º grau:

a - Currículo por Atividades: "Caracteriza-se pela ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas",⁽³⁾ sendo que as matérias são trabalhadas globalmente envolvendo: Comunicação e Expressão, Integração Social e Iniciação às Ciências

B - Currículo por Áreas de Estudo: "Caracteriza-se pela integração de conteúdos afins e pelo equilíbrio entre as situações de experiências concretas e a sistematização de Conhecimentos".⁽⁴⁾

(2) Revista do Ensino, Porto Alegre, v. 19, nº 140, p. 23.

(3) e (4) Parecer 853/71 - CFE.

Cada uma das Áreas de Estudo compõe-se dos seguintes campos de estudo.

- Comunicação e Expressão:

- . Língua Nacional - estudada com especial relevo
- . Educação Artística
- . Educação Física

- Estudos Sociais:

- . Geografia
- . História
- . Educação Moral e Cívica
- . Ensino Religioso
- . Organização Social e Política Brasileira

- Ciências:

- . Matemática
- . Ciências Físicas e Biológicas

A escola ao definir seu plano curricular está definindo o currículo pleno, que é o produto da conversão das matérias do núcleo comum e da parte diversificada em atividades, áreas de estudos e/ou disciplinas, relacionadas e seqüenciadas segundo o plano curricular e as séries ou graus a que se destinam.

O currículo pleno envolve sempre uma parte de educação geral e outra de formação especial.

A educação geral caracteriza-se por uma base comum de conhecimentos, experiências e habilidades, indispensáveis a todos os alunos, visando à unidade e à continuidade do processo educativo. Será exclusiva nos anos iniciais de escolarização e predominará sobre a formação especial até o fim do ensino de 1º grau.

A formação especial é o conjunto de conhecimentos, experiências e habilidades que tem como objetivo a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho. Caracteriza a terminalidade.

A montagem do Currículo do Ensino de 1º grau envolve três (03) elementos fundamentais:

- a) Conteúdos
- b) Experiências
- c) Avaliação

Cada um desses elementos serão selecionados e organizados em função dos objetivos.

a) O conteúdo do currículo será usado pelos alunos no desenvolvimento das experiências de aprendizagem. Deve ser sempre atualizado, atendendo aos critérios: sociológico, psicológico e lógico.

b) As experiências de aprendizagem se referem ao processo de interação daquele que aprende e às condições externas que lhe são propiciadas. Portanto, a ênfase é dada à atividade do aluno, pois ele aprende através do que ele faz. Para que estas experiências se constituam em um meio para a consecução dos objetivos, deverão ser: variadas, dinâmicas, encadeadas, interessantes, desafiadoras, individuais e grupais.

c) A avaliação configura-se como um meio para a consecução dos objetivos, principalmente se oportunizar a participação do aluno no processo de avaliação. É a avaliação preventiva que possibilita retroalimentação do processo de aprendizagem.

Realizando os exercícios que se seguem, você demonstrará compreensão do texto.

1. Cite os dispositivos legais que amparam a organização do ensino de 1º e 2º graus.
2. Explique porque a Lei 5692/71 propõe um reajuste curricular.

3. Quais as formas básicas de organização do Currículo do Ensino de 1º grau?
4. Quais as matérias relacionadas ao núcleo comum?
5. Por que o núcleo comum é obrigatório em âmbito nacional?
6. O que você entende por currículo pleno?
7. O aluno aprende através do que ele faz.
 - a) Justifique esta afirmativa.
 - b) Exemplifique esse processo ou situação de aprendizagem.
8. Complete as questões:
 - a) A educação geral está diretamente ligada ao _____ e propicia a _____ do processo educativo.
 - b) As categorias curriculares - _____, _____ e _____ - são decorrência da matéria apresentada sob forma didaticamente assimilável.

Confira suas respostas.

1. a) Constituição Federal - Título IV - Artigos 176, 177 e 178
- b) Lei 4024/20/12/61 - artigos que continuam vigentes
- c) Lei 5692/11/08/71 - que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

2. Porque o currículo considerado como um dos instrumentos básicos do desenvolvimento do aluno, se constitui no suporte para qualquer reforma educacional.
(Obs.: Esta resposta pode ser subjetiva, dando margem ao cursista considerar outros aspectos inerentes ao currículo).
3. a) Currículo por atividades
b) Currículo por áreas de estudo
4. a) Comunicação e Expressão
b) Estudos Sociais
c) Ciências
5. Para assegurar um mínimo de educação geral obrigatória para todos e conferir certa unificação ou unidade à educação no território Nacional. (Obs.: O cursista poderá responder com outras palavras, conservando a mesma idéia da resposta que apresentamos).
6. Currículo pleno é a organização dos conteúdos do núcleo comum e da parte diversificada (educação geral e formação especial, respectivamente), ministrados pela escola sob formas flexíveis de atividades, áreas de estudo ou disciplinas, conforme as características da clientela a que se destina. (Obs.: Outras respostas poderão ser consideradas corretas, desde que sejam dadas em coerência à conceituação contida no texto).
7. É a aprendizagem que parte de situações concretas e que possibilita ao aluno manipular, realizar, viver, participar de atividades que envolvam um todo globalizado.

Exemplificando: Correlacionar uma leitura com outros aspectos da linguagem como: atividades expressivas (gráfica, tátil, cênica, musical); com atividades lúdicas; com atividades de relação (conjuntos, números, etc., como abertura ao pensamento lógico, envolvendo portanto Ciências); culminando com atividades de integração ao meio.

(Obs.: Outras justificativas e exemplos poderão ser considerados, desde que se prendam à afirmativa).

8. a) A educação geral está diretamente ligada ao núcleo comum e propicia a continuidade dos estudos.
- b) As categorias curriculares - atividades, áreas de estudo e disciplinas - são decorrência da matéria apresentada sob forma didaticamente assimilável.

CARACTERIZAÇÃO DO CURRÍCULO POR ATIVIDADE

Com a reformulação de nosso sistema educacional, por força da Lei 5692/71, enfocamos a preponderante função de um currículo pleno organizado de maneira a valorizar não só o ensino das matérias, visando à aquisição de conhecimentos, mas igualmente todas as atividades capazes de integrar um complexo vital para o educando, pelo muito que pode e deve a ele ser oferecido, a fim de que enriqueça sua bagagem de cultura e experiência.

Assim, o currículo pleno, que é o currículo em toda a sua dinâmica, se configura como um plano para ajudar o aluno a aprender e a crescer, e por isso deve manter uma certa unidade, promovendo a correção dos diversos campos de conhecimento (inter-relacionamento horizontal). Crescendo em complexidade, numa seqüência gradual, deverá ir, pouco a pouco, aprofundando os campos do conhecimento até chegar a se apresentar com as características claras de cada uma das ramificações desses campos (integração vertical).

É dessa forma que a Lei 5692/71 prevê a organização do currículo pleno dos estabelecimentos de ensino, como algo a ser planejado pelas equipes de cada unidade escolar, em função de seus alunos, da comunidade em que se insere e de seus recursos humanos e materiais.

É tarefa dos professores, como já vimos: ajustar o currículo pleno da escola às condições particulares de sua classe e às necessidades individuais dos alunos. Implica o modo pelo qual a escola organiza os conteúdos do núcleo comum e da parte diversificada, da educação geral e da formação especial e o tratamento dinâmico desses conteúdos sob formas flexíveis de atividades, áreas de estudo ou disciplinas, conforme as características do alunado.

Assim, os currículos serão desenvolvidos inicialmente por atividades globalizadas (da 1ª à 4ª série); depois, por áreas de estudo (da 5ª à 8ª série) e finalmente por disciplinas no 2º grau.

Recapitulamos, propositalmente, parte do que foi exposto no texto 1, para que após uma visão geral das formas de organização curricular, nos prendamos aos tratamentos metodológicos necessários ao desenvolvimento dos conteúdos das matérias do núcleo comum (Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências), ministrados como atividades de estudo.

- Como se caracteriza o currículo por atividade?

. Caracteriza-se pela ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas, onde os diferentes campos de conhecimento aparecerão para o aluno num todo globalizado.

- Como explicar ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas?

. Queremos com isto dizer que para o aluno, os conteúdos aparecerão de maneira assistemática, partindo do imediato, do concreto, do amplo, do próximo, do relacionamento, do prático, da ação; isto porque os respectivos conteúdos irão surgindo à medida que a continuidade das experiências os forem exigindo, dando ao aluno bases, pré-requisitos necessários ao iniciar o currículo por áreas de estudo.

- Por que dizemos que os campos de conhecimentos aparecem num todo globalizado?

. Atentem à resposta. Dizemos um todo globalizado, considerando que o currículo por atividades tem sua tônica nas experiências de aprendizagem em situações concretas, isto é, situações de aprendizagem que proporcionem ao aluno:

- a) mais prática que teoria
- b) mais ação do que pensamento a respeito dessa ação
- c) mais processo em si mesmo, enquanto dura e no modo como ele se dá, do que idéias sobre a duração e o modo como se desenrola esse processo.

- Qual é, então, o objetivo do currículo por atividades que tem uma "ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas"?

. Esta categoria curricular + currículo por atividades + tem como objetivo a instrumentalização do aluno, que envolve:

- a) o desenvolvimento psicomotor, inserido no desenvolvimento de habilidades gerais e específicas
- b) a formação de atitudes a partir da interiorização de valores
- c) a aprendizagem de conteúdos.

- Podemos perguntar como se fará a aprendizagem de conteúdos.

. A resposta converge às indagações questionadas.

A aprendizagem de conteúdos se fará através de um conteúdo globalizado, cuja globalização inclui o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes. Daí dizer-se que o processo ensino-aprendizagem se fará através de *experiências* de aprendizagem em *situações concretas*. Essas *experiências* de aprendizagem em *situações concretas* é que farão com que conteúdos, habilidades e atitudes sejam assimilados, sejam desenvolvidos, sejam formados num todo globalizado.

- Que metodologia, que caminho vamos adotar para que isso aconteça?

. Cabe ao professor trabalhar com conteúdos globalizados, integrados, e exigir que o aluno desenvolva as habilidades necessárias, forme as necessárias atitudes, de modo a estar realmente instrumentalizado ao terminar as primeiras séries do ensino de 1º grau, quando terminará sua fase de currículo por atividades e iniciará sua fase de currículo por áreas de estudos.

Podemos, pois, dar outro significado à instrumentalização do aluno: é sua iniciação no método científico que será utilizada no nível adequado da faixa etária em que é desenvolvido o currículo por atividades.

Cumpra-nos saber se o aluno está sendo instrumentalizado na medida necessária. E isto é possível através da avaliação, que por sua vez pode ser qualitativa, contínua, cumulativa e integral.

Vejamos como estas avaliações são caracterizadas:

a) Qualitativa - quando parte mais da observação do professor do que da aplicação de testes regulares e freqüentes e se expressa mais por conceitos do que por notas ou graus.

b) Contínua - quando mostra um acompanhamento constante do desenvolvimento do aluno, permitindo recuperação paralela, evitando-se posteriores insucessos, relativos ao processo ensino-aprendizagem.

c) Cumulativa - quando se consideram, todas as constatações feitas em ocasiões anteriores, em termos do progresso do aluno.

d) Integral - quando se consideram todos os aspectos da personalidade e todas as experiências vivenciadas pelo aluno.

Para reforçar o tema deste instrumento, apresentamos mais algumas explicações, intercaladas de alguns exemplos:

"Até boa parte do período das operações concretas, a criança age no mundo e sobre ele, adquirindo hábitos e outros comportamentos mais ou menos estereotipados, com um mínimo de interiorização e mobilidade. Daí a predominância das atividades como forma de abordagem global do conhecimento. À medida, porém, que aumenta a capacidade de discriminação do indivíduo e certos campos adquirem destaque e nitidez, surgem em primeiro plano as áreas de estudo como divisão do conhecimento em amplos setores. Por fim, tanto mais avançado esteja o período das operações formais quanto mais cresce aquela capacidade de discriminação e pode o aluno, em um número crescente de situações, prescindir do apelo direto aos objetos; donde o ensino calcado principalmente em disciplinas como subdivisões das áreas de estudo.

A essa marcha do mais para o menos amplo corresponde uma evolução do menos para o mais formal. Nas atividades, as aprendizagens se desenvolvem antes sobre ações efetivas exercidas em situações concretas - e aí se incluem as habilidades de ler, escrever e contar - que pela sistematização dos conhecimentos.

No início da escolarização, qualquer divisão antecipada e expressa do conhecimento estará fatalmente acima da capacidade de um aluno que apenas ingressa no período das operações concretas.

As Ciências, por exemplo, ainda não surgem como tais, a não ser nas cogitações do professor, e só podem objetivamente ser tratadas como atividades, juntamente com os demais campos do conhecimento (Comunicação e Expressão e Estudos Sociais), de forma globalizada. O seu estudo (das Ciências), assim, constitui uma exploração do mundo real com base na curiosidade, que é um dos móveis do comportamento infantil e será, pela vida afora, a pedra de toque do método científico. Claro que uma incipiente sistematização ocorrerá aqui e ali, de forma ocasional, quando o aluno for levado a exprimir o que tenha visto, feito e aprendido. Escusado é dizer que idêntico tratamento há de ser dispensado às duas outras grandes linhas do núcleo: Comunicação e Expressão e Estudos Sociais, referindo-se a principiantes sistematizações que se tornarão tanto mais freqüentes, pelo amadurecimento natural do educando⁽⁵⁾. Tanto mais imaturos sejam os alunos, quanto mais em bloco lhes surge o mundo das coisas, dos fatos e das idéias, o que leva a um predomínio do relacionamento nos períodos iniciais da escolarização".

O currículo por atividades caracteriza-se pela sua natureza global, sendo, entretanto, suscetível a alguma classificação, desde que para governo dos responsáveis pelo planejamento curricular, sobretudo os professores, não é dado formalizar os conteúdos em matéria de aulas separadas e estanques. Essa ressalva é decisiva, pois qualquer divisão tenderá a negligenciar as características do comportamento infantil e refletir apenas a lógica do adulto. Como ilustração, embora sintetizando várias tentativas conhecidas, vejamos uma classificação em quatro pontos que abrangeria:

a) as atividades lúdicas - o brincar em todas as suas formas como exploração do que na sistemática freudiana se chama o "princípio do prazer", predominante na infância, ao qual progressivamente sucederá o "princípio da realidade";

(5) Texto adaptado de O ensino de 1º e 2º graus; antes, agora e depois. Valnir Chagas, p. 197.

b) as atividades expressivas - o exprimir-se nas várias linguagens oral, gráfica, tátil, cênica, musical, de relações e de movimento;

c) as atividades cognitivas - o conhecer como explicação do mundo físico e humano, que mais tarde se dividirá nas áreas de estudo e depois nas disciplinas;

d) as atividades práticas - fazer como um corolário natural das demais atividades, com endereço à posterior sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho.

Pela abrangência desta classificação se vê que, nas atividades, "tudo está em tudo" e qualquer divisão é sempre artificial, só tendo sentido como recurso para disciplinar a organização dos trabalhos escolares; nunca o planejamento de um currículo a ser cumprido na ordem estabelecida.

As atividades lúdicas, por exemplo, são mais um denominador comum das três outras do que algo a desenvolver-se em si e por si. As atividades expressivas também cobrem as demais quando considerada a abrangência das várias linguagens: a oral (reconhecer a linguagem falada e falar), a gráfica (desenho, escrita, leitura), a cênica (teatro, dança, dramatizações em geral), a musical (imersão no mundo dos sons, a partir da voz humana como o "instrumento" natural, desenvolvendo a acuidade auditiva e a expressividade), a tátil (modelagem e tudo o que se inclua no campo da cultura), a de relações (conjuntos, números, etc., como abertura ao pensamento lógico) e a de movimento (coordenação e ritmo, expressão corporal, jogos). Claro que, nesta especificação em nada exaustiva, haverá um lugar de destaque para o folclore como expressão viva da própria cultura brasileira.

Mas não é só. As atividades cognitivas implicam, em última análise, uma repetição das expressivas e práticas, sem excluir as lúdicas no plano metodológico. As habilidades de entender o idioma falado, falar, ler e escrever com propriedade são tanto Comunicação e Expressão quanto Estudos Sociais, o mesmo podendo-se dizer do folclore; a dança é tanto Comunicação e Expressão quanto Educação Física e Educação Artística, o mesmo dizendo-se da linguagem do movimento; a linguagem de relação é tanto

Comunicação e Expressão quanto Ciências, o mesmo ocorrendo com todas as iniciativas de fazer (atividades práticas). Estas atividades práticas são por sua vez, tanto cognitivas quanto expressivas e lúdicas." (6)

Análise a situação que apresentamos a seguir.

Você perceberá de imediato que as matérias estão sendo trabalhadas num todo globalizado, envolvendo Comunicação e Expressão, Integração Social e Iniciação às Ciências.

Numa determinada Unidade de Ensino de 1º grau, um grupo de alunos cursando a 3ª série, está desenvolvendo um projeto sobre Brasília e seus vinte anos de existência. As mais variadas situações acontecem na classe. Relatos orais, composições criadoras, dramatizações, confecção de cartazes, álbuns e murais (onde afixam recortes de jornais e revistas sobre o assunto em estudo), maquetes, desenhos etc. Como parte do projeto, realizam excursões e visitas, promovem diversas entrevistas. Após as últimas atividades citadas, discutem as impressões e informações coletadas, comparando Brasília de ontem com a de hoje, em termos de progresso, do aumento da população, manutenção da cidade, transformações ocorridas, enfim incluem Brasília num conjunto maior: o Distrito Federal. Chegam a culminância do projeto (é lógico que toda classe participou do planejamento e execução do mesmo), onde avaliarão e serão avaliados quanto à atividade desenvolvida.

Partiram de situações concretas e os diferentes campos de conhecimento foram abordados num todo globalizado:

Conteúdos, habilidades e atitudes foram assimilados, desenvolvidos e formados, atendendo ao objetivo do currículo por atividades, ou seja, a instrumentalização do aluno.

Inúmeras situações poderíamos apresentar, entretanto, esperamos que sua experiência de professor, aliada a sua capacidade de analisar, comparar, julgar, se associe à criatividade que lhe é peculiar, para que seu desempenho

(6) O Ensino de 1º e 2º graus; antes, agora e depois. Valnir Chagas, p. 207 e 208.

profissional seja ainda mais eficaz, após o embasamento que fizemos chegar a você, que é o administrador do processo ensino-aprendizagem, o "modernizador da cultura, mediador e fonte entre gerações".

Demonstre sua compreensão sobre o texto, realizando os exercícios propostos.

Responda:

1. O que é currículo por atividades?

2. Qual é o objetivo do currículo por atividades?

3. Que metodologia você usa para que seu aluno seja devidamente instrumentalizado?

4. Tendo como ponto de partida uma leitura, explique como você a explora em termos de um todo globalizado.

Apresente situações de aprendizagem que realmente possam ser desenvolvidas em sua atual classe.

5. Complete o quadro:

	Curriculo, por atividade

Confira suas respostas:

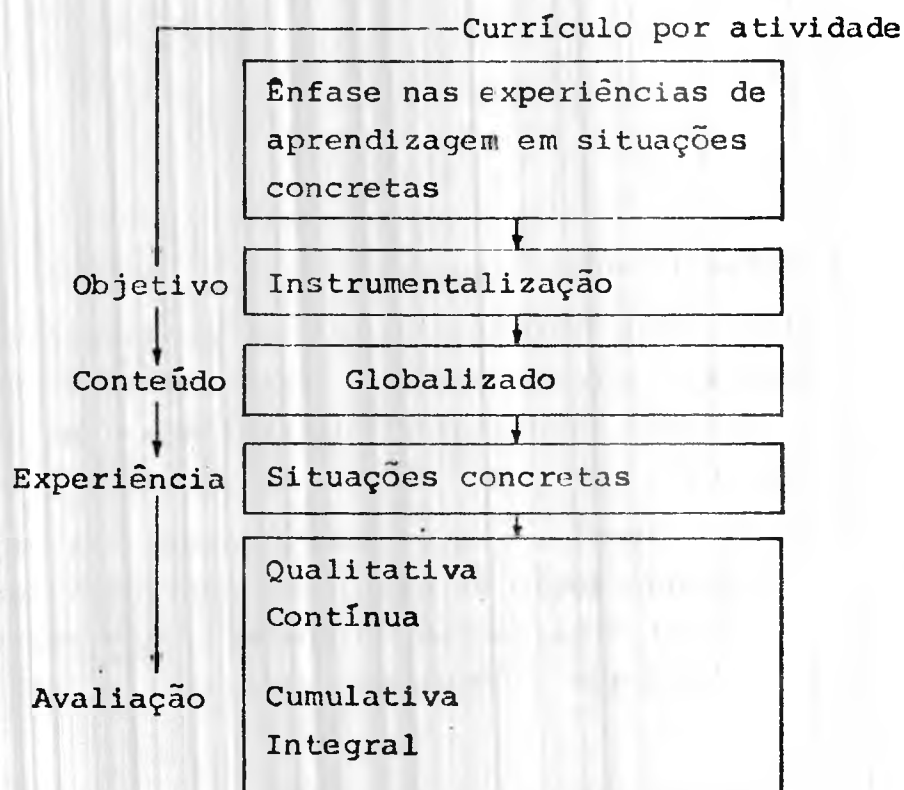
(Obs.: Nas questões 1, 2 e 3, mesmo que você tenha usado outra redação, considere certas suas respostas se elas estiverem completas e apresentarem o mesmo conteúdo das nossas.)

1. É o currículo que coloca ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas, onde os diferentes campos do conhecimento aparecerão para o aluno num todo globalizado.

2. É a instrumentalização do aluno, envolvendo seu desenvolvimento psico-motor (habilidades gerais e específicas), a formação de atitudes e a aprendizagem de conteúdos.
3. O trabalho globalizado, inter-relacionado, envolvendo conteúdos dos diferentes campos de conhecimento, possibilitando assim a mais eficiente preparação do aluno de acordo com seu desenvolvimento mental e cronológico.
4. Explorar, de forma a envolver concomitantemente, habilidades, atitudes e conteúdos, integrando as matérias Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências.

(Obs.: Dependendo do tipo de leitura que propositalmente não o especificamos) e da série em que o professor está atuando, não nos é permitido estabelecer uma única resposta como certa.

5.



O PROFESSOR DO ENSINO DE 1º GRAU

Como desfecho da primeira parte desse curso, escolhemos um texto elaborado pela professora Neusa Junqueira Armellini,⁽⁷⁾ ao qual intercalamos algumas considerações pessoais.

Objetivamos que você reflita sobre sua responsabilidade e atuação profissional, face aos aspectos de maior importância que enfocaremos.

Você professor, configura-se com o elemento chave do nosso Sistema de Ensino, e especialmente, nessa fase de implantação de "Conteúdo Programático - Diretrizes para seu desenvolvimento no ensino de 1º grau". Você está mais do que apto para reconhecer a necessidade desse reajustamento, partindo de determinações legais. Você é o insumo humano, por excelência; é o agente principal da mudança que o nosso Sistema de Ensino propôs, pois só através da sua participação efetiva e desempenho técnico na escola, chegaremos a uma versão definitiva desse documento. Como usuário do documento, em versão experimental, cabe analisá-lo, criticá-lo e enriquecê-lo, registrando todas as observações.

Este posicionamento exige de você uma enorme capacidade de adaptação, para abandonar seu personalismo e se integrar no sistema, de forma a se constituir num fator produtivo dentro do mesmo, em direção a objetivos que não são seus, mas que o sistema reconhece serem os mais apropriados, do ponto de vista da coletividade a qual pertence.

Daí a importância de que se reveste o seu preparo de professor, sua constante atualização, seu desempenho consciente, quando se trata, no nosso caso, de renovação em termos de sistema,

(7) In: Revista do ensino, p. 50-1.

para que você possa, efetivamente, se integrar com os demais elementos, visando à consecução dos objetivos do nosso sistema de ensino.

Sendo a educação um programa de governo e não iniciativa e criatividade individual, passa o professor a ser um dos elementos do sistema e não aquele que lidera uma idéia perseguida de forma isolada.

Assim as funções do professor assumem maior amplitude, envolvendo multidimensionalidade.

Consideremos algumas funções que o professor, deve exercer com dinamismo, com ideal e sobretudo, com responsabilidade:

a) O professor é o moderador da cultura, mediador entre gerações.

Ele traduz a experiência do homem em termos que têm significado para o aluno. Dessa forma, ele expressa as idéias de ontem através de meios que as relacionem com a experiência atual dos alunos. Isto permite ao aluno participar de tal modo da experiência do passado que ela se torna viva e significativa para o presente e para o futuro, libertando-o e possibilitando-lhe crescimento contínuo.

O professor necessita movimentar-se dentro de sua matéria de ensino em termos de domínio de conteúdo, de metodologia de habilidades específicas, visualizando-a como um dos elementos de um todo maior que é o conhecimento humano.

b) O professor é o administrador da situação de ensino-aprendizagem.

Ele tem a função de planejar, organizar, liderar e controlar as situações de ensino-aprendizagem objetivando que o aluno aprenda e modifique seu comportamento em seu processo de desenvolvimento.

Dessa forma, ele necessita conhecer, compreender e orientar este processo. Para tanto, ele deve ser capaz de:

- diagnosticar problemas, identificar as alternativas para sua solução, selecionar a melhor alternativa e executá-la; enfim,

acima de tudo, responsabilizar-se pela decisão adotada. O dia-a-dia do trabalho do professor está repleto de problemas que dele exigem soluções técnicas e mais científicas.

- analisar o desenvolvimento e a interação de um grupo, desempenhando a função de líder, visto que a situação de sala de aula é uma situação de grupo.

- orientar a aprendizagem dos alunos, evidenciando habilidades técnicas de ensino, tais como as de:

1) reforçar o comportamento desejável do aluno, valorizando suas contribuições e participação. O aluno é foco de seu trabalho e não o programa de ensino;

2) distribuir convenientemente o tempo disponível para o seu trabalho, no sentido de maior racionalização e produtividade;

3) colocar-se de forma espontânea na situação de ensino-aprendizagem sem artificialismo, fazendo de sua classe um lugar onde reina o entusiasmo e a boa vontade, não exibindo sua autoridade;

4) perguntar de forma a obter respostas inteligentes e, dessa forma, promover a participação dos alunos, pois o professor que caminha sozinho nas atividades de classe não é professor. Só é professor na medida que caminha junto com os alunos;

5) variar os estímulos de aprendizagem, visando à manutenção do comportamento de atenção dos alunos, imprescindível para a aprendizagem. Ele utiliza vários recursos tais como: audiovisuais, interação aluno-aluno, aluno-grupo, aluno-professor. Ele explora suas próprias possibilidades em termos de voz, gesticulação, expressão corporal, movimentação;

6) informa o aluno sobre seus progressos, auxiliando-o a identificar suas áreas de possibilidades e carências, estimulando seu progresso. O sucesso da classe é o sucesso do professor.

- O processo de desenvolvimento humano é um processo complexo, principalmente em nossa civilização. E a criança não está preparada para responder eficazmente ao seu ambiente pelo simples processo de crescimento, como acontece com os animais inferiores.

c) O professor assume a função de conselheiro, orientador, amigo.

A criança necessita aprender milhares de coisas no decorrer de seu processo de crescimento: resolver problemas e conflitos, decidir, fazer opções. Necessita, portanto, de apoio, de estímulo e da compreensão dos adultos, não só no ambiente familiar, como no ambiente escolar e social. E na escola, face a essa exigência, é que o professor se torna conselheiro, orientador, amigo.

Esta função só pode ser desempenhada se o professor expressa otimismo, aceitação do aluno e, principalmente, disponibilidade em relação a si mesmo. O professor mantém uma atmosfera afetiva e amistosa na classe e evidencia disposição de ver as coisas desde o ponto de vista do aluno, possibilitando um positivo relacionamento interpessoal.

d) O professor exerce a função de modelo.

As atividades do professor se constituem em estímulos que revertem em experiências para o aluno. Não precisa pedir pontualidade; se é pontual está apontando para uma atitude que se considera valiosa; se é responsável, está conduzindo o aluno à responsabilidade; se é cortês, está transmitindo boas maneiras, necessárias ao convívio social; se respeita normas e cumpre suas obrigações, está transmitindo o verdadeiro sentido de moral e civismo.

A imitação inconsciente do professor é para o aluno uma aprendizagem profunda. Ele ensina mais pelo que ele é e faz, do que pelo que ele sabe e diz.

A vida é um eterno aprendizado. E o professor é um aluno que aprende com melhor propriedade. É um aprendiz de si mesmo, da vida, dos outros.

O professor sente necessidade de crescimento e desenvolvimento pessoais, porque compreende a magnitude de suas responsabilidades. Ele tem consciência do pouco que sabe e do muito que precisa saber. Aceita a contingência humana de que o crescimento ou o progresso pessoal depende de uma atitude de mudar. E só alguém disposto a se modificar mantém a flexibilidade

necessária para continuamente se adaptar às constantes e imprevisíveis transformações dos nossos dias.

As escolas devem manter um ritmo de concordância com a vida e com a ciência moderna. Para tanto, é preciso que os professores examinem continuamente a sua experiência, em bases científicas, na estreita relação ensino-pesquisa.

Trabalhando sistematicamente em equipe, devem os professores utilizar sua imaginação de forma construtiva e criadora, para formular e reformular objetivos, para testar teorias e ensinar novos métodos, para encontrar as práticas a serem modificadas, para experimentar com valentia aquelas atuações que prometem renovações e, ainda recolher, de modo sistemático, os resultados que comprovem seu valor.

Caro professor, aqui fica nosso apelo:

- Reflita sobre a diversidade de suas funções.

Julgue criteriosa e honestamente sua conduta como profissional.

Urge que mudanças do seu desempenho ocorram, se você se considerar um fator isolado dentro do contexto de fatos que compõem a história do nosso sistema de ensino, no qual você é personagem de destaque.

Responda às questões, demonstrando ter interpretado o texto que lhe apresentamos.

1. O que nosso sistema de ensino espera de você, face à implantação experimental do "Conteúdo Programático - Diretrizes para seu desenvolvimento no ensino de 1º grau"?
2. Quais condições favorecem e influem quanto à efetiva integração professor-sistema de ensino?

3. Cite as principais funções do professor apresentadas no texto.

4. "O professor é o administrador da situação de ensino-aprendizagem."

Justifique esta função, partindo de sua vivência como professor que desenvolve um currículo por atividades.

5. Exemplifique, considerando seu desempenho profissional, a função: professor modelo.

Apresente atitudes pessoais, do dia-a-dia em classe, junto a seus alunos (não transcreva as atitudes apresentadas no texto).

Confira suas respostas:

1. Que através do uso constante do documento implantado, o professor o analise, o critique, apresente sugestões, colete todos os dados, colaborando assim, para a versão final do "Conteúdo Programático - Diretrizes para seu desenvolvimento no ensino de 1º grau".

(Obs.: Outras respostas serão consideradas como corretas, se forem centralizadas no uso do referido documento.)

2. Constante atualização, desempenho eficiente, capacidade de adaptação, análise-crítica. (Obs.: Outras condições poderão ser apresentadas).

3. a) Professor conselheiro, orientador, amigo
b) Professor modelo
c) Professor administrador da situação ensino-aprendizagem
d) Professor modernizador da cultura, mediador, fonte entre gerações.
4. O professor tendo as funções de planejar, organizar, liderar e controlar as situações de ensino-aprendizagem, deve sempre apresentar situações concretas à vivência do aluno, permitindo o fazer, envolvendo desenvolvimento de habilidades, formação de atitudes e assimilação de conteúdos.
(Obs.: Esta é uma das respostas que poderemos aceitar.)
5. Atitudes correlacionadas: à higiene e cuidados pessoais, a habilidades específicas; às atividades lúdicas, práticas, cognitivas e expressivas.
(Obs.: O professor deve apresentar alguns exemplos, prendendo-se às atitudes que integram o processo ensino-aprendizagem).

BIBLIOGRAFIA

1. BARROS, Samuel Rocha. Estrutura e funcionamento do ensino de I grau. São Paulo, Francisco Alves, 1974, 334 p., il.
2. BOYNARD, Aluísio Peixoto et alii. A reforma do ensino. Rio de Janeiro, 1971, 420 p., il.
3. BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971.
4. BRASIL. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961.
5. CARVALHO, Irene Mello. O processo didático. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972.
6. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Emenda Constitucional nº 1, 1969.
7. CHAGAS, Valnir. O ensino de 1ª e 2ª graus; antes, agora e depois. São Paulo, Saraiva, 1978, 386 p., il.
8. GARCIA, Walter E. Educação brasileira contemporânea: Organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil.
9. NAGLE, Jorge. A reforma e o ensino. São Paulo, Edart, 1973, 109 p.
10. NÉRICI, Imídeo. Ensino renovado e fundamental. São Paulo, Nobel, 1972.
11. NISKIER, Arnaldo. A nova escola. Rio de Janeiro, Bruguera, 1971.
12. NISKIER, Arnaldo. Administração escolar. Porto Alegre, Tabajara, 1972, 260 p., il.

13. OLIVEIRA, Terezinha Ribeiro. Metodologia para o ensino de 1º grau. Porto Alegre, PUC, 137 p., 11.
14. PRODOL, Glossário de Termos Estatísticos-Educacionais.
GDF - SEC - DEPLAN - DF.
15. PUC, RS. Ensino de 1º e 2º graus, estrutura e funcionamento.
2 ed. rev. e aum., Porto Alegre, Sagra, 1979, 275 p., 11.
16. RAGAN, William B. Currículo primário moderno. Trad. de Ruth Cabral. Porto Alegre, Globo 1965.
17. REIS, Amadice Amaral dos et alii. Estrutura e funcionamento da escola de 1º grau. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.
18. RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Educação e Cultura. Unidade de Pesquisa, Supervisão e Orientação Educacionais.
Instrumentalização da taxionomia dos objetivos educacionais; programa de assistência pedagógica às escolas. Rio Grande do Sul, 1977, 53 p., 11.
19. REVISTA DO ENSINO. Rio Grande do Sul, Secretaria de Educação, Tabajara, v. 19, nº 140, 64 p., abr., 1972.
20. SILVA, Eurides Brito da e ROCHA, Anna Bernardes da Silveira.
A escola de 1º grau. Rio de Janeiro, Bloch, 1973.
21. TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. Porto Alegre, UFRGS, 1966.
22. VASCONCELLOS, Pe. José de. Legislação fundamental; ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Lisa, 1972, 307 p. 11.